



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista – Preço: Eur 1,00

Editorial

ARMANDO SARAIVA

RUÍNAS

Há tempos ao passarmos no Largo Amândio Teixeira verificámos que a parede virada ao norte ameaçava ruína, que podia vir a provocar um grave desastre. Felizmente que não houve vítimas na derrocada da parede. Esta situação de perigo está eminente em vários pontos da norra terra. Fão tem no seu conjunto casas razoáveis mas as mais longevas foram construídas nos últimos decénios do século XIX e nos primeiros do século XX. Os seus ocupantes, ou melhor, os seus proprietários não tinham presença permanente em Portugal – andavam nos mares, andavam na pesca e permaneciam durante muito tempo em zonas fora do nosso País (muitos procuravam a França e a maior parte sediava-se no Brasil. Este núcleo de pessoas, normalmente os «brasileiros» aprenderam técnicas de marear e tornaram-se embarcações. Muitos fizeram um pé de meia jeitoso. Eles viviam bem, visitavam com certa frequência os seus familiares e à tardinha da vida regressavam aos seus lares, alguns para ficarem definitivamente.

Entretanto o mal ou o azar veio perturbar a vida calma dos portugueses. Um Banco do Brasil, porventura mais solicitado pelos portugueses, faliu e atirou assim para a desgraça e para o desemprego muitos nossos conterrâneos. Houve, como se compreende, uma marcha atrás nos negócios o que levou muita família à pobreza e à falência.

Acabou-se assim o Eldorado para a gente de Fão. A partir daí pode dizer-se que a miséria voltou de novo à Terra.

(Continua no próximo número)

Lançamento da Primeira Pedra do Centro Social das Pedreiras (Fão)

No Sábado, 29 de Janeiro, pelas 10 horas, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, presidiu ao Lançamento da Primeira Pedra do Centro Social das Pedreiras, participado pela Autarquia, sendo mais uma obra da Santa Casa da Misericórdia de Fão onde vai concentrar um Centro de Dia e ATL

Este importante equipamento social, vai ficar situado junto à sede do Águias de Serpa Pinto, com quem a autarquia e a Santa Casa da Misericórdia, já haviam assinado um protocolo, para uma cooperação e rentabilização de espaços daquela sede, como apoio ao Centro Social.

José Belo

Ao centro João Cepa, na inauguração da sede e assinatura de protocolo com o Águias de Serpa Pinto

VULTOS DE ESPOSENDE - 30

por ARTUR L. COSTA

A Imprensa de Esposende no séc. XIX: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

(Editor e Jornalista)

Seria ingratidão, passados mais de sessenta anos da sua morte, deixar de recordar a figura de José da Silva Vieira, o Editor e o Jornalista, o filantropo e o responsável pela introdução da Imprensa, em Esposende, nos finais do século XIX.



Editou algumas obras em resultado das várias pesquisas por si efectuadas e, bem assim, de autores sem recursos. Morreu com 80 anos, depois de ter passado por muitas e graves incompreensões, injustiças, mesmo de seus correligionários. Era íntegro e trabalhador, era um «Bom Homem».

• Esposendense pelo coração

José da Silva Vieira nasceu a 22 de Março de 1860, em Vila Frescaíña (S. Martinho) do concelho de Barcelos. Espírito irrequieto, de complexão mediana, cedo se interessou pelas artes gráficas. E, jovem ainda, fixa residência em Esposende, onde casou, foi pai de cinco filhos, de boa vizinhança e de trato, sem esquecer os seus amigos e conterrâneos.

Com tipografia na rua da Nogueira, onde trabalhava com afínco, com livreria e papelaria na rua 1.º de Dezembro, era respeitável figura de esposendense.

Ao chegar a Esposende, José da Silva Vieira, passou por algumas vicissitudes. A época não favorecia os jovens e, em matéria de conhecimentos e de cultura,

(Continua na pág. 4)

O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 – FÃO – Telef. 253 983 514

PAGUE A ASSINATURA

AINDA E SEMPRE FÃO

Por FERNANDO ALMEIDA

No passado dia 19 de Dezembro de 2004 realizou-se na Cooperativa Cultural a última Palestra por Quim de Fão.

Dois aspectos – Estórias de faca e alguidar e verdade e ficção.

Para que o passado não passe.

Nós podemos cortar com o passado, mas o passado não corta connosco. Continuaremos a ser fangueiros.

1916/1920 – Mostrava-se a valentia através do cemitério, com várias apostas para o atravessar de noite.

Em 1916 dá-se a inauguração do Clube dos Grulhas.

Recuando para 1860 muitas pessoas que tinham investido o seu dinheiro nos Cupões do Brasil, vêm tudo reduzido a zero.

Ainda por esta altura regista-se um caso apaixonado, que apaixonou toda a gente de Fão. Um jovem seminarista prende-se de amores por uma rapariga da classe média fangueira. São vizinhos e enredam-se numa paixão terrível. As

famílias contrariam tais sentimentos, proibindo-os de falarem um com o outro. Ele morre na juventude, mas ela não o esquece e vai visitá-lo de noite ao cemitério.

Um acontecimento que nos faz lembrar «O Noivado do Sepulcro» de Soares de Passos:

«Quero o repouso do teu frio leito
quero-te unido para sempre a mim».

Mítico e Místico

As pessoas partiram e já não estão no nosso convívio. As suas brincadeiras passam a místico. Há que perpetuar para o futuro as imagens de Fão, que são de uma riqueza extraordinária.

Uma nota curiosa: muito ama Fão, quem não vive lá.

O Dr. Joaquim Peixoto convidou para a mesa o Dr. Albino Pedrosa Campos, seu antigo professor.

Um quadro verdadeiramente notável e de grande sensibilidade: o professor e o aluno. E a grande satisfação que o Dr. Albino experimentou, tendo a seu lado o Dr. Peixoto, falando com uma desenvoltura e conhecimento, a todos os títulos excepcionais.

Além de pintor de grande mérito, o Dr. Pedrosa Campos é também um poeta de garra como o afirma no seu último livro publicado em 2003 e que tem por título «Lembranças e

Sentidos». Como ele diz: «Não há homem sem memórias». E a prova é que na referida publicação, o poeta observa de perto todas as figuras do passado que viveram em Fão e que marcam uma geração, recordando-os com grande sensibilidade.

O Avelino, o João Cego, o Marcelino, o Plainas, o Menana, o Prior e tantos outros. Faz também referência aos Cordeiros, ao Rio, ao Lar, ao Fero, às Fábricas e muitos mais.

Gostaríamos de, nesta altura, citar o grande poeta espanhol Federico Lorca quando escreve: «Todas as coisas têm o seu mistério, e a poesia é o mistério de todas as coisas».

Aplaudidos de pé por toda a assistência, queremos apresentar as nossas felicitações ao Dr. Joaquim Peixoto e pedir-lhe que num futuro próximo nos possa brindar com a sua presença para mais um encontro, pois como é hábito dizer-se: nós aprendemos com quem sabe mais...

Para o Dr. Albino Pedrosa Campos o nosso abraço de muita admiração com os melhores cumprimentos.

Encerrou a sessão o Dr. Óscar Viana lembrando que seria de toda a conveniência que os mais novos assistissem a estes eventos, para dar continuidade à obra dos antepassados, a fim de podermos afirmar:

AINDA E SEMPRE FÃO.

PEDRAS QUE FALAM

Para o RUI

O mar, o mar é tão grande e, no entanto, eu vejo-o todo pela pequena janela de cortinas ocre.

O amor, esse é o infinito e cabe num só beijo, quando o sol se põe e a nostalgia abre os seus braços dolentes e me acorda o sonho.

Vivo recordando: os meus bibes, o jogo da corda, as peixeiras que vinham a pé até Barcelos, vender a faneca com pinta preta e ainda a saltar...

Era sempre a mesma, muito magra, tsnada por um sol salgado e húmido.

Ela vinha, pousava a gamela e sentava-se nas escadas de pedra que davam para o rechio.

Petiscava qualquer coisa, descansava e era estimada como parente. Seria até.

Lembranças. Recordações que me seguram porque são vidas, retalhadas em poesia que ficou em mim e me torna numa mulher que chora ou ri, mas sempre por dentro.

Por hora, mantenho aquele ar de «menina» a fugir para o triste.

Eu, agora estou a aprender a ser velha e acho uma aprendizagem difícil, dolorosa.

Pesam-me as recordações e, cada Amigo que parta, parece que me entrega a senha para a minha viagem.

Tolices. É tão carente a minha vida!

E, afinal, o que é que eu quero?

Arrumar a minha biblioteca que é uma promessa adiada. Chegar a casa (faço compras de manhã) e estender-me na horizontal a ler os jornais.

Sozinha, o fogão teria pouco préstimo.

Mas, assim, no jogo de xadrês que me tocou na rifa, ainda não sou «velha». Nunca o serei.

Tenho a minha «feira» dos afectos, em que o telefone é o intermediário e os anos vão passando...

Visto como sempre vesti; em rapariga,

nunca fui de exageros, de maneira que pude conservar a «estilo» até hoje.

É um dos meus carismas.

Estou a escrever para o querido «jornal» que nunca esqueço, prova de que a assiduidade não é proporcional ao bem-querer.

Rui: escrevo como um rio (Cávado) desliza junto à foz.

Para um matemático (ilustre) isto deve parecer uma manta de retalhos, só que os retalhos se cosem muito bem.

Amarante está húmido e frio com a sua beleza ímpar.

Lembrei-me de ti, esta crónica é de lembranças e afectos.

Tu estás muito bem situado na feira dos meus afectos de criança. E de velha? Também. Sempre.

Vou pensar Fão. Pensar Lisboa não. As coisas com muita funcionalidade, com muitas ruas e avenidas, lojas de que não conhecemos o nome não me seduzem.

Sou um pouco nihilista? Serei?

Despeço-me com um afecto grande de coisas muito pequenas que recordo de ti e contigo.

Maria Salomé

ELEGIA

Mãe! Que estranha dor eu sinto no meu peito!
Envolve-me o misterioso silêncio da saudade!
Retenho na lembrança o meu último beijo,
Que pousei docemente no teu rosto,
Sentindo a gelidez da tua eternidade!

Oh Morte, que tanta dor despertas!
Mostra ao menos um pouco de bondade!
Nem do coração mais duro a dor libertas!
Por que não levas primeiro a saudade
E também as lágrimas que eu choro
E o grito em que sufoco a minha dor?
Mas não!... Desatas o nó da vida,
Sem dó nem piedade! Não sabes o que é o Amor!
Desnudas-Te! Mostras cruelmente a Tua insensibilidade
A crianças inocentes e a jovens ainda em flor!
Essa lei que Te rege não tem em conta a idade!
Mas peço-Te: Leva primeiro a dor e a saudade
Daqueles que choram os seus amores!
E depois, VEM! Sabes, eu não tenho medo!
Porque enquanto eu existo, Tu não estás! És covarde!
E quando Tu vieres, eu já não existo!
– Nunca ninguém se afligiu por estar morto!
E essa é a maior verdade!

Maria Henrique Duval



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Novo êxito da Orquestra Russa Silver String na abertura do Festival Foz do Cávado/05

No dia 15 de Janeiro passado, no Auditório Municipal de Esposende, abriu a 2.ª série do Festival Foz do Cávado. Actuou a Orquestra Russa Silver String, tendo alcançado novo e mais retumbante êxito Artístico e Cultural, quebrou o «gelo» de outras ocasiões e conquistou o Auditório, repleto de assistência.

Dirigida pelo Maestro Alexander Afanasyev, a Orquestra era composta por 25 elementos, com média de idades à volta dos 24 anos, dividiu o Concerto em duas partes distintas: na 1.ª executou composições de autores clássicos, entre eles, M. Glinka, Rakhmaninov, Bizet, Fauré J. Rodrigo; com os solistas Augusto Pacheco em guitarra e de Gleb Longrinov, em Xilofone, extasiaram os numerosos espectadores, grande maioria dos quais, vindos de fora do concelho. Na 2.ª parte, totalmente preenchida com músicas de índole popular e do folclore russo, de autores bem conhecidos: do Maestro Alexander; de K. Schakhanov, de Shalov, N. Rimsky – Korsakov, J. Strauss, R. Giller.

Neste concerto de abertura da nova temporada e de música em Esposende, destacaram-se: os solistas, o jovem russo em xilofone; Elene Veselov, o dueto de balalaika em trechos do folclore da Rússia, com o célebre «O Voo do Moscardo» e «Dança do Sabre» e a Polka, «Tric-Trak». Porém, como as oportunidades de se ver e ouvir boa música, o Maestro esclareceu o valor instrumental na Orquestra, sobretudo a balalaika e a domras e a demonstrar a popularidade destes instrumentos característicos russo, pediu dois «voluntários» a integrar a Orquestra. Fantástico! Apenas três cordas, como foram capazes de emitir tanta música.

O público entusiasmado fez prolongar o concerto por mais de meia hora. Valeram bem os cinco euros de entrada.

A Escola de Música de Esposende e a Zensinsino (Escola Profissional de Esposende) organizaram o Concerto, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

«Vultos de Esposende» vai de férias

Esta coluna que «O Novo Fangeiro» adoptou e iniciou em Janeiro de 2002, recordou o Dr. Luís Figueiredo da Guerra, vianense de nascimento, Magistrado durante alguns anos nesta Comarca, dedicou muito do seu saber na pesquisa incessante sobre história de Esposende, deixando-nos trechos de imenso valor intelectual, entre eles: os naufrágios na costa negra de Esposende, além de outras descobertas interessantes, entre eles o topónimo de Esposende.

Esta pléiade de esposendenses, numa série que termina com José da Silva Vieira, que nos trouxe a tipografia e a imprensa, aqui se radicou constituindo família, era natural de Barcelos.

Suspendemos temporariamente, por duas razões: uma, porque há trabalho que deve ter fim, deixar espaço para outras iniciativas; a segunda, preparamos outros Vultos a distinguir nesta coluna. Não falta quem tenha exigido a continuidade porém, lá iremos...

Agradecemos, antes de mais, ao Director e proprietário de «O Novo Fangeiro», pela paciência de incluir tanta gente a precisar de ser recordada; depois, os incitamentos, alguns a que ninguém teria vontade de recusar; depois, aos Vultos, através de familiares conterrâneos, os incitamentos recebidos, entre eles: Arq.º Arménio Losa e mulher, Ilse Losa; Dr. António Losa Júnior; Valentim Ribeiro; João Amândio; Professor Doutor Manuel Pereira de Barros (a minha rua) Manuel António Barros Lima; Álvaro d'Abreu Almeida Carvalhal e Prof. António d'Abreu.

Dadores de Sangue em gemação Ibérica:
Naval Moral de La Mata

A despacho do 1.º Ministro a 21 de Julho de

1999, a Associação Dadores de Sangue de Esposende recebe o estatuto de «Pessoa Colectiva de Interesse Público», confirmado pelos Ministros das Finanças e da Saúde, por reconhecimento dos serviços prestados, ao serviço do Bem Público, na área social e da saúde.

Não surpresa, por isso, embora fundada em 1994 e com localização na região do Baixo Cávado, ultrapassou as barreiras do Concelho de Esposende na sua acção «Dadores de Sangue» e, já rompeu as fronteiras e tem gemação em Elvas/Campo Maior. A sua expansão nesta Humanitária missão, celebra gemação com a Cidade de Naval Moral de La Mata, Badajoz.

No decorrer da 1.ª Conferência Luso Espanhola sobre Dádiva de Sangue. O Eng.º Adelino Miranda Marques, presidente da direcção da Associação, apresentou alguns dados recolhido que demonstram a sua capacidade de acção. Assim, em 2004 as recolhas atingiram 4.300 dádivas, verificando-se um aumento de 7%, no Distrito de Braga é «leader» com 36,5% dos resultados e a nível nacional figura entre as primeiras Associações.

De referir, ainda, em a área de actuação envolve três concelhos: Esposende, com as suas 15 freguesias; Barcelos, com 13 freguesias e 5 freguesias da Póvoa de Varzim. Estes dados levam a repetir esta deliciosa afirmação: «A partilha da vida é a forma mais bela e sublime da Solidariedade... Destaque, também, para a colaboração do clero do Arciprestado de Esposende. Mas, a par da 1.ª Conferência, nos Paços do Município, aconteceu a internacionalização dos dadores de Sangue de Esposende, com a assinatura do Protocolo de Gemação entre Esposende e a cidade de Naval Moral de La Mata, Badajoz, acontecimento acolhido com bastante simpatia dos presentes e autoridades representativas dos Países Peninsulares.

O presidente do Instituto Português de Sangue anunciou que este tipo de acções está em movimento: Mamarrosa, no distrito de Aveiro, assinou protocolo com a Tunísia, Norte do Magrebe, com ligações futuras ao Egipto.

Belemino André Ribeiro

No anterior «Vultos de Esposende», na opinião do Dr. Bernardino Amândio, não ficou bem esclarecido a sua evolução profissional: Depois de ter saído da escola primária, entrou para a oficina gráfica de João Amândio, onde recebeu muitos ensinamentos na actividade e, na Tipografia Cávado, na Rua Barão de Esposende, teve imensos contactos que lhe granjearam muitas amizades e outros conhecimentos nas artes e nas letras.

Posteriormente, veio a ser colocado na Tipografia Gráfica Poveira, pela mão do Dr.

Bernardino Amândio, até à sua reforma, a quem entregou dois volumes, com numerosos apontamentos sobre actividades e características de Esposende, ilustrado com desenhos de muita qualidade artística.

De vez em quando...

Turismo – Chave do desenvolvimento

Em 14 de Março de 1991, o colunista M.L. publicou uma notícia versando o tema, em que «elegue» António José da Costa Leme, presidente da Câmara Municipal de Esposende, entre 1955 e 1967, «pai do turismo de Ofir/Esposende».

O Dr. Armando Saraiva veio de imediato a terreiro para desmistificar tal paternidade. É que o articulista acrescenta, entre outras afirmações, o seguinte: «Foi ele que soube antecipadamente programar para que a chave do desenvolvimento pudesse ser descoberto e accionado».

«O Homem que criou Ofir foi sem dúvida Raul Sousa Martins. A partir de 1945 accionou a construção de várias residências no pinhal de Fão, mandou construir o pequeno bar-restaurant Ofir, situado nos fiéis da praia; agregou vários capitalistas do norte na Sociedade Ofir e Fão, L.da e por sua vez adquiriu uma extensão de pinhal e procedendo à construção de um Hotel.»

Escreveu, ainda, o Dr. Armando Saraiva, em defesa das verdades e do desenvolvimento turístico no Concelho de Esposende: «...Deve destacar-se o apoio do Padre Manuel Sá Pereira, presidente da Câmara Municipal de Esposende, entre 1931 a 1944, depois de executar vasta obra de desenvolvimento de Esposende(1)». Seguiu-se-lhe o Dr. Ferreira Carmo, médico a residir em Apúlia e, por fim, António José Costa Leme.

É no seu mandato que um decreto-lei, de Abril de 1957, cria o triângulo turístico Foz do Neiva, Barca do Lago, Apúlia, Ofir/Esposende, incluindo a Praia de Suave Mar. Seguiu-se, em 1979, a criação da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, sendo integrado o Município de Esposende em 1980, (faz agora 25 anos) que deu outro desenvolvimento a toda esta zona, internacionalizada à custa de pessoas dinâmicas e interessadas na instalação de outras unidades de modo a facultar o desenvolvimento económico e social desta paupérrima zona marítima. Esposende criou a Comissão Municipal de Turismo, extinta, depois integrada na Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, em que se destacou, (mandato de Laurentina Losa Faria) em nossa opinião, Samuel Vieira dos Santos.

Acrescenta-se: os humoristas de ocasião, desenvolveram chalaças hilariantes a denegrir o esforço de numerosos empresários do concelho de Esposende e de Braga, a fim de boicotarem os projectos. Mas perderam a parada!

(1) Vulto publicado em Março de 2002.

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.ª

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

VULTOS DE ESPOSENDE - 30

(Continuado da pá. 1)

o espaço era limitado, mesmo só reservado a prodígios ou apadrinhados. Todavia, o seu espírito empreendedor, com imenso gosto pela arte e pelo conhecimento da história e da literatura da época, obteve muitos e bons conhecimentos do advogado Rodrigo Augusto Cerqueira Veloso, também publicista e proprietário do semanário «Aurora do Cávado», Barcelos, cuja missão era a crítica a publicações e a revistas que recebia em abundância. Foi «aprendiz na arte de Gutemberg, neste semanário». Os filhos sucederam-no nas artes gráficas, mas de editores e de jornalistas ficaram-se pela saudade do pai.

O BOM JESUS DE FÃO

(CONT.)

Por CARLOS MARIZ

GRAÇAS E MILAGRES

Mas há casos que foram objecto de registo nas contas ou em actos:

- 1734/1735 - ANTÓNIO DIAS, de Fão, pesou o seu moleque a trio na capela. Pesou dois alqueires, que rendeu 800 réis (uma missa custava 70 réis). Estamos na presença de um jovem escravo que adoeceu e, graças ao Senhor Bom Jesus, ficou curado.

No mesmo ano, um homem de Fonte-Boa, em cumprimento de uma promessa, deu o seu peso em trigo. Pesado na Capela deu seis alqueires menos um quarto. Vendido deu 2.415 réis.

- 1742/1744 - Agradecendo graças recebidas, várias pessoas foram pesadas a milho que, vendido, rendeu 4.593 réis.

- 1746/1747 - Peso em trigo que deu ANTÓNIO DE CASTRO, de Ponte do Frago - 2.000 réis.

- Peso em trigo de um devoto, que mandou entregar o filho de FRANCISCO MANUEL, carpinteiro de Fão, assistente nas Minas 2.620 réis.

- 1755/1756 - O reverendo pároco de SANTA MARINHA DE FORJÃES, agradecendo graças recebidas, ofertou uma mão de cera. Certamente tratou-se de cura de doença de que padecia na mão.

- 1779/1880 - O hirte do capitão MIRANDA correu perigo de se afundar no mar. Os tripulantes invocaram o Senhor Bom Jesus, pedindo protecção. Salvaram-se. Então ofereceram ao Bom Jesus o traquete (a vela maior do mastro da proa). A Irmandade vendeu-a por 6.400 réis.

O capitão Miranda era nobre, por bastardia, sendo neto do padre Miranda, Vigário de Vila Seca.

- 1806/1807 - Os tripulantes da lancha Marrelha encontravam-se em perigo de vida e imploraram a protecção do Senhor Bom Jesus e este «apareceu-lhes» e salvaram-se.

Mandaram rezar uma missa de agradecimento. No mesmo ano há registo de outra missa com indicação «de aparecer o Senhor».

- 1808 - INVASÃO DE PORTUGAL PELAS TROPAS NAPOLEÓNICAS - A 2 de Maio de 1808 a Imagem do Senhor Bom Jesus saiu à rua em imponente procissão de penitência para pedir a libertação de Portugal. Foram pregados dois sermões. Nesse mesmo dia Madrid revoltou-se contra os franceses. O Porto levantou-se a 6 de Junho. Seguiram-se-lhe Braga a 8 e depois todo o Minho.

As forças anglo-lusas, comandadas por sir Arthur Wellesley derrotaram os franceses em Roliça e Vimeiro a 17 e 21 de Agosto de 1808. A 30 desse mês foi assinada a Convenção de Sintra e os franceses abandonaram Portugal.

(Continua)

• O publicista

Corria o ano de 1886 ao tempo a monarquia e de regime político austero.

José da Silva Vieira lança o semanário «O Esposendense» de que foi proprietário, de parceria com Ernesto Faria, Editor. É a estreia de Esposende na Imprensa Regional, embora o exemplar publicado constituísse «número único». Assinalava-se, assim, a criação do Julgado Municipal de Esposende.

Vieira não se fica, por isso, nesta acção de tipógrafo e de jornalista, na sua passagem por Esposende. Activo até ao último suspiro, cabe-lhe uma participação intensa na vida social local, a Vila Ribeirinha do Cávado, cheia de problemas e de anseios. Integra-se com facilidade nas associações onde passa a exercer bastante influência.

Com 26 anos de idade, agrupa-se a outros esposendenses, com missão multidisciplinar e de reviravolta na sociedade. Por isso, funda a Associação dos Bombeiros Voluntários de que foi acérrimo defensor e profícuo dirigente; integrou-se na comissão do Monumento dedicado a António Rodrigues Sampaio; participou na Associação de Socorros a Náufragos; motivou e acalentou a arte de bem representar e fez aparecer o teatro; criou grupos de convívios que viriam a trocar ideias e da resolução de problemas de Esposende, entre outras actividades culturais e recreativas.

Distingue-se na recolha e publicação de elementos sobre história de Esposende, de âmbito geral; de sobrenomes e alcunhas de entre os mais vulgares nesta região; canções populares e poesias do povo; igualmente, sobre actividades no Concelho. Deu apoio a autores locais e de várias outras proveniências, com fracos recursos económicos; fundou o semanário «O Povo Esposendense» com publicação do número único, a um de Julho de 1892, teve continuidade, mas viria a ser extinto em 1906.

Dr.^a Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

- CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto - Telef. 226 053 625

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 6.^{as}-feiras e sábados de manhã

- POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002

- CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA DE BRAGA

Rua 25 de Abril, 168 R/C - 4710 Braga
Telefones: 253 617 851 - Telm. 91 224 83 82

- CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA LÚCIA MARQUES DIAS e AMÉRICO FERRAZ

Rua Conde Ferreira, 11 - Ed. S. Miguel
3770-211 Oliveira do Bairro
Telefone: 234 747 368

Outras publicações: «Revista do Minho» para circular entre Barcelos e Esposende, com o apoio e colaboração de Cândido Landolt, publicação que viria a ser extinta em 1914; «A Brisa», esta criada em 1886, a par da revista citada, sendo suspensa a sua publicação sem que houvesse qualquer justificação.

Os amigos de José da Silva Vieira não esqueceram o trabalho desenvolvido ao longo de mais 50 anos de artes gráficas, de jornalista e de editor.

Progressista convicto esteve sempre ao lado do povo e dos interesses de Esposende. Inesquecível será a obra publicada sobre a história local, da etnografia e de folclore; de veículo de promoção e divulgação, incluindo a edição de postais com aspectos da Vila e da região, lançados por alturas do centenário de Rodrigues Sampaio. Deu combate à inércia dos autarcas do seu tempo, sobretudo, quando os políticos protelavam as promessas ao desenvolvimento e bem estar das populações seus eleitores. Por isso, quando ocorreu o seu passamento, em Novembro de 1940, surgiu a homenagem póstuma ao lutador e amigo de Esposende.

Assim, para justificarem o que foi a sua acção e actividade durante mais de 60 anos de jornalismo, de editor e de director, além de proprietário, de profissional nas artes gráficas, surgiu a publicação «In Memoriam». Muitos e bons colaboradores, figuras de prestígio em local, de âmbito regional, entre directores de jornais, caso de «O Século», Jornal de Notícias, Diário de Notícias, O Comércio do Porto, Notícias de Barcelos, Comércio da Póvoa de Varzim, além de colegas de vários pontos do país; de escritores, entre os quais: Tomaz Pires, Dr. Leite de Vasconcelos, Dr. Cláudio Bastos, Cândido Landolt. A tónica dos testemunhos publicados após a sua morte, foi de: «Homem Probo, porque fez tanto da sua esfera de acção o que nenhum outro o fez...»

O seu prestígio que o tempo vai apagando, foi o exemplo sublime em missão multifacetada: de jornalista, de humanista e na divulgação da cultura, do convívio social. Morreu há 64 anos, «pobre, mas honrado!», assim se expressaram os seus pares e contemporâneos.

Outras publicações estiveram em circulação e da sua responsabilidade, ainda que de curta duração.

Em conclusão: As publicações criadas, não resistiram ao temporal político, social e económico das épocas seguintes. A carestia provocada pela guerra de 1939 a 1945 trouxe toda a espécie de dificuldades. De considerar os efeitos terríficos da censura implacável, pelos estragos causados às publicações «de província».

O semanário sobrevivente, «O Esposendense», (com publicação suspensa desde 15 de Setembro de 1945) teve duas fases distintas: a 2.^a aos 15 de Setembro de 1961, resistiu cerca de dois anos; a 3.^a série, por 21 de Março de 1970, durou sete semanas.

A imprensa de Esposende finou-se nos princípios de 1972, quando se comemoravam os 400 anos de Foral de Vila e de Concelho, de 19 de Agosto de 1572.

ACERCA DA SAUDADE

«Amar é semear saudade.»

Diz George Sand:

A recordação é o perfume da alma.

E recordar sabe bem.

Mas sabemos que a saudade

Tem o seu lado cruel:

Goza-se o mel dum instante.

Fica o fel que ela contém.

José Cândido Gomes da Fonte
de «Entre o rio e o mar»

PAGUE A ASSINATURA

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Cá estamos no Carnaval. É momento de fazer uma pequena pausa nas actividades escolares e também de se divertirem, mas... sem exageros, claro! Bom Carnaval!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

**JAIME
CORTESÃO**

(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

Nisto caíra o sol. Estava-se em Agosto; era um fim de tarde ardente.

A hoste portuguesa esperava, cheia de confiança, a hora do combate. O Condestável, com a jaqueta verde bordada de roseiras sobre as armas, e o arcebispo de Braga, de lança na mão, espalhavam conselhos e palavras de esforço. Alguns tinham o rosto pálido, mas de ansiedade e comoção, que não de medo. Que até à direita, onde tudo eram rapazes, que a si mesmo se chamaram a Ala dos Namorados, se ouvia um rumor contínuo de ditos e risadas.

Eram tantas as bandeiras e os pendões dos cavaleiros, sobre as fileiras tremulando, que de longe a hoste, reluzentas lanças, parecia folgar, sob um vasto e alegre pavilhão.

(CONTINUA)

FANUM - FAM - FÃO

*Terra onde nasci,
Dos meus pais e meus avós,
Herança dos meus bisavós,
Não julgues que te esqueci!*

*Também Fão herdou o nome
De Fam (vila) - antes chamada
Cidade de Águas Celenas,
De salinas espelhada...*

*Cidade então imponente,
De Mosteiros e Catedrais,
Refúgio dos vendavais,
Que se perdeu de repente!*

*Diz a História tão falada
(e já perdida no tempo)
Que de areias foi arrasada,
Andou perdida no vento!...*

*.....
Mas beleza lhe ficou
- Ninguém o pode negar!
A Natureza o abraçou:
É beijado por rio e mar...*

*Fão é beleza, é poesia...
Não nasceu p'ra ter idade!
Perdeu a cidadania (!),
Mas tem foros de cidade.*

Maria H. do Vale
in «A Luz e a Voz»

Pausa para Sorrir

Uma senhora chora desconsoladamente. O marido faz de conta que não vê. A certa altura, ela perde a paciência e diz:

- «Parece impossível! Vês-me aqui a chorar há tanto tempo, e nem me perguntas o que tenho! Não gostas mesmo nada de mim!»

O marido encolhe os ombros e responde:

- «É que eu aprendi à minha custa! Dantes, quando tu choravas e eu te perguntava o motivo, acabava sempre a ter de te pagar um vestido novo!»

Um sujeito entra numa farmácia com uma caixa de comprimidos e dirige-se ao farmacêutico para reclamar, pois tinham feito muito mal à sua esposa.

O farmacêutico, admirado, responde:

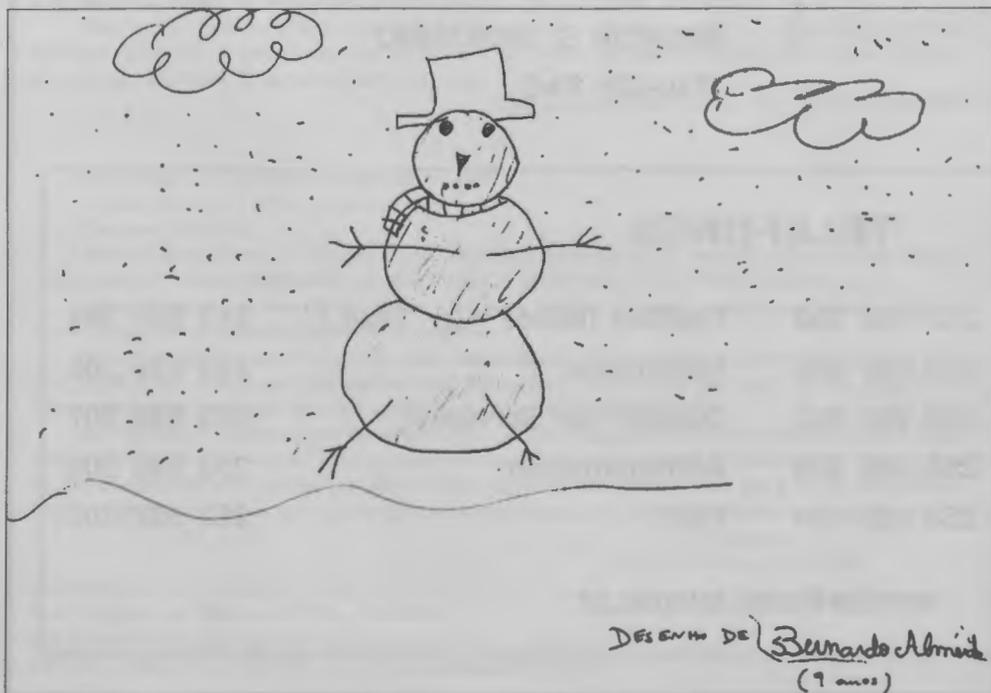
-«Não percebo! Estou há tantos anos a trabalhar como farmacêutico e até hoje ninguém reclamou. Se eles não fossem bons, já mais alguém teria reclamado, não acha?»

- «Não sei» - diz o sujeito - «mas não deve esquecer-se de que os mortos não falam»...

MENINA

*Menina de olhos de esperança
No verde do teu olhar
Baloíça um mar de bonança
Com centelhas de luar.*

Ana Filipa



Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR



Santa Casa da Misericórdia de Fão
HOSPITAL DE FÃO

ESPECIALIDADES:

CARDIOLOGIA
 CIRURGIA GERAL
 CIRURGIA PEDIÁTRICA
 CIRURGIA VASCULAR
 CLÍNICA GERAL (Serviço Permanente)
 DERMATOLOGIA
 ESTOMATOLOGIA
 GASTROENTEROLOGIA
 GINECOLOGIA / OBSTETRÍCIA
 NEUROLOGIA
 NUTRICIONISMO
 OFTALMOLOGIA
 ORTOPEDIA
 OTORRINOLARINGOLOGIA
 PEDIATRIA
 PNEUMOLOGIA
 PSIQUIATRIA
 UROLOGIA
 ENDOCRINOLOGIA
 PODOLOGIA

AUX. DIAGNÓSTICO:

MED. FÍSICA E REABILITAÇÃO (FISIOTERAPIA)
 SERVIÇO DE SANGUE
 ANÁLISES CLÍNICAS
 ENDOSCOPIA
 ECOGRAFIA
 MAMOGRAFIA
 RADIOLOGIA
 ECOCARDIOGRAFIA
 E. C. G.
 E. C. G. COM PROVA DE ESFORÇO
 ORTOPANTOMOGRAMIA
 TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA (TAC)
 CARDIOTOCOGRAFIA

AVENIDA S. JANUÁRIO
4740-325 FÃO

TELEFONES

Hospital Geral:	253 989 300	Tac/Eco (Meios Aux. Diag.):	253 989 305
Consultas:	253 989 301	Tesouraria:	253 989 306
Contabilidade:	253 989 302	Director de Serviços:	253 989 307
Secretaria Geral:	253 989 303	Administração:	253 989 308
Fisioterapia:	253 989 304	FAX:	253 982 206

scmfao@mail.telepac.pt

DESPORTO

Crónica de
José Belo

CARTAIPIENSE, 0 HC FÃO, 12

(INFANTIS B) 30.Janeiro. 2005, Pavilhão de Fão
HC Fão: Rodolfo Sobral; João Monteiro (Rui Carreira),
 Duarte Soares (Vítor Azevedo), Bruno Costa (JMiguel
 Araújo) e Nuno Silva (João Pereira).

Treinador: Zé Pedro

Golos: Nuno Silva (5), Duarte Soares (3), Rui Carreira
 (2) e João Monteiro.

CARTAIPIENSE, 3 HC FÃO, 5

(INICIADOS) 30.Janeiro. 2005, Pav. de Fão
HC Fão: Carlos Lima; Tiago Carreira (Paulo Carreira),
 João Soares (Paulo Ribeiro), Vasco Queirós (Nuno Sá)
 e Diogo Lopes (Luís Morais).

Treinador: António Araújo

Golos: J. Soares, P. Carreira (3) e Diogo Lopes



RAFAEL COSTA,
ARTILHEIRO DOS
INFANTIS



GUARDA-REDES
CARLOS LIMA,
CHAMADO À
SELECÇÃO
DISTRITAL DE
INICIADOS

HOQUEI CLUBE DE FÃO



HÓQUEI CLUBE DE FÃO

Resultados: Campeonatos Regionais

Infantis A:

HC Fão, 4 OC Barcelos, 3; Riba d'Ave A, 3 HC
 Fão, 2; HC Fão, 8; Riba d'Ave B, 3; Cartaipense, 0
 HC Fão, 1

Infantis B:

HC Fão, 2 O. Barcelos, 3; Cartaipense, 0 HC Fão, 12

Juvenis:

HC Braga, 6 Fão, 2; H.Fão, 3 Cartaipense, 4; ED
 Viana, 6 Fão, 2

Iniciados:

Fão, 0 OC Barcelos, 8 ; Cartaipense, 3 HC Fão, 5

HC FÃO, 4 O. BARCELOS, 3

(INFANTIS A) 9.Janeiro. 2005, Pavilhão de Fão
HC Fão: Adolfo Pereira; Luís Morgado, Vítor Hugo,
 Rafael Curto, Paulo Sousa e Rafael Costa.

Sup.: Rodolfo Sobral, Pedro Costa, Júlio Escrivães e
 Eduardo Sá.

Treinador: Miguel Pimenta

Golos: Rafael Costa, Rafael Curto(2) e Vítor Hugo.

HC FÃO, 8 RIBA D'AVE B, 3

(INFANTIS A) 23. Janeiro. 2005, Pavilhão de Fão
HC Fão: Adolfo Pereira (Rodolfo Sobral); Pedro Costa
 (Nuno Silva), Paulo Sousa (Vítor Hugo), Rafael Curto
 (Júlio Escrivães), e Rafael Costa (Eduardo Sá).

Treinador: Miguel Pimenta

Golos: Rafael Costa (5), Rafael Curto(1), Vítor Hugo
 (1) e Pedro Costa.



Em cima: Miguel Pimenta treinador dos Infantis e
 Paulo Sousa um dos seus pupilos

Cartas ao Director:

Faço aqui um alerta, um pouco desesperado, para a situação real da ADE e das péssimas condições de trabalho com que se debatem os jogadores de todas as categorias – desde os Infantis aos Seniores e, de facto, é momento oportuno de informar os esposendenses, em especial, de uma situação que nada é dignificante para os responsáveis autárquicos da minha cidade.

De quem é o Estádio Municipal Padre Sá Pereira?

Como a palavra indica é propriedade da Câmara Municipal, um espaço desportivo adquirido no ano longínquo de 1972/73 pela módica quantia de 930 mil escudos, por uma Direcção da ADE, onde pontificava o sr. João Vilarinho – sócio nº 1 – Augusto Vilarinho e outros dirigentes históricos.

A nossa Comissão Administrativa não tem empresários, políticos activos ou grandes comerciantes e penso que isto deve perturbar a mente e o espírito de «algumas pessoas» do burgo cidadão. Somos pessoas simples que adoramos o clube.

«Quem não deve, não teme» e a partir deste momento, para defesa dos legítimos interesses da ADE, irei «abrir o livro» e descrever o papel da Câmara e as «promessas», as «emboscadas» que têm prejudicado o funcionamento da ADE que ainda não recebeu «um cêntimo» da tão propalada e interessante história de indemnização a que a ADE tem direito. Nunca concordamos com o encerramento do bar do clube.

Neste momento, o sucesso desportivo destes extraordinários jovens jogadores seniores, juniores (e outras camadas jovens...) tem sido excelente e têm dignificado o emblema e a cidade de Esposende. Com outras condições iríamos mais longe.

A continuar com esta atitude autista e de desinteresse por parte da CME para com a ADE, os resultados desportivos, infelizmente, vão sentir outra reviravolta, no sentido negativo e espero enganar-me! Sem estabilidade não pode haver sucesso.

Tenho percorrido vários estádios de futebol e falei com inúmeros dirigentes e tenho-lhes perguntado:

– A Câmara apoia o futebol?

E as respostas têm sido unânimes: **sim**.

Como eu gostaria de não ser excepção!...

Finalmente e para terminar, a C. Ad. da ADE – (A.C.A., C. C. Comissão de Apoio e Consultiva, sócios, simpatizantes, J. Freguesia, Correio do M., Esposende - Rádio, Impetus, Forbody, Bombeiros V. Esposende, Gaterc, Paróquia de Esposende entre outros têm-nos ajudado imenso e comungado as nossas preocupações e ansiedades) não se responsabiliza directamente pela insegurança latente que «espreita» nas nossas instalações e do acesso ao campo de treinos das camadas jovens. «Quem te avisa, teu amigo é...»

Este ano, a continuar com a falta de apoio da autarquia, o futuro da ADE – especialmemnte a nível seniores e juniores – é preocupante e se «fechamos as portas» apontarei os responsáveis e espero que isto não venha a acontecer. É um alerta final.

Carlos Manuel Lima Barros (Pres. da C. Ad. da ADE)

São Gonçalo, RJ, em 16 de Dezembro de 2004

À Direcção de «O Novo Fangueiro»

Prezados Senhores,

Recebo, mensalmente, o exemplar desse conceituado informativo por cortesia do meu querido primo e colaborador de Vossas Excelências, o Senhor CARLOS DOMINGUES DA VENDA MARIZ.

Estive viajando por mais de dois meses e só agora pude ler a informação de que esse Jornal está, ou esteve, passando por dificuldades de ordem financeira.

Não sei se estou chegando com atraso, mas, sem qualquer dúvida, gostaria de prestar a minha colaboração para auxiliar no afastamento das mencionadas dificuldades, motivo por que peço que me remetam as informações necessárias para remessa, via bancária, da minha contribuição.

Por oportuno, expresso o meu reconhecimento e os meus agradecimentos pela oportunidade que tenho, todo o mês, de estar em sintonia com as coisas dessa aprazível cidade que tive a felicidade de conhecer e da qual as recordações são enormes porque nela nasceram os meus avós e o meu pai e outros antecedentes. Espero retornar em 2005 e poder, novamente, encontrar o seu povo ordeiro, acolhedor e simpático.

Atenciosamente,

Carlos Domingues da Venda

Endereço:

Rua Rodrigues da Fonseca, n.º 796 - Zé Garoto

São Gonçalo - RJ CEP 24.440-110

BRASIL - Telf. (21) 2712.2297 e-mail: carlosdavenda@aol.com

Em caso de dúvida
 nalguma palavra deste
 jornal, dedique-se por uns
 momentos a outra leitura.



PORTO EDITORA

CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Mais uma vez trago-vos algumas receitas e alguns conselhos e sugestões.

Começo com esta receita que é ótima e deliciosa para aproveitamentos. Tanto serve de refeição como lanche: 200g de pão duro, 0,5l de leite, 150g de fiambre, picado na máquina, 2 ovos, 50g de queijo ralado, sal e pimenta q.b., óleo para fritar.

Corte o pão em pedaços para uma tigela e deite-lhe por cima o leite a ferver. Depois com uma colher de pau mexa e amasse bem o pão até estar bem migado e desfeito, junte-lhe em seguida os ovos, o fiambre e o queijo ralado. Mexa muito bem e rectifique os temperos de sal e pimenta. Frite em óleo quente às colheres colheradas. Depois de fritos, escorra-os bem e sirva com uma salada.

Torresmos do Céu. É uma especialidade da doçaria portuguesa que em tempos recolhi nos Açores: 500g de açúcar, 60g de manteiga ou margarina, 75g de farinha de trigo, 75g de miolo de amêndoa, 4 ovos, raspa de limão ou laranja. Serão necessárias caixinhas de papel frizado. Escalde as amêndoas, pele-as e pique-as grosseiramente. Em seguida, num tacho largo, misture primeiro o açúcar com a farinha, depois junte-lhe os ovos, o miolo de amêndoa e a raspa da laranja. Misture tudo muito bem, leve ao lume mexendo sempre com uma colher de pau para não pegar, até atingir o ponto de estrada e retire então para o lado. Unte com margarina uma travessa e deite-lhe dentro o preparado. Deixe aromar e depois tire colheradas para dentro das caixinhas de papel, ou pequenas taças. Polvilhe com canela. O ponto de estrada vê-se quando se passa com a colher e se vê o fundo do tacho.

E agora os «segredos da minha avó»: para tirar o cheiro da cebola das mãos esmague entre os dedos uns bocados de salsa. Ou então depois de descascar e cortar a cebola, corte uma cenoura às rodelas e todo o odor da cebola desaparecerá.

Quando fizer o molho de cebolada, depois de

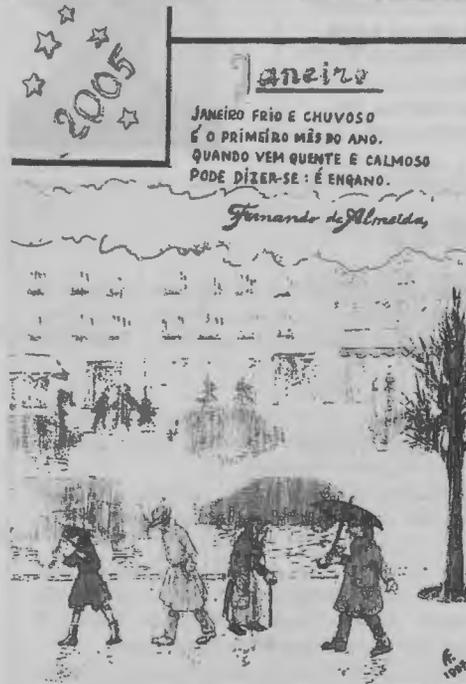
deitar o vinagre não deve levá-lo ao lume de novo. De contrário não fica tão gostoso nem tão espesso.

Croquetes: para que não rebentem quando fritar, o óleo tem de ficar muito quente e os croquetes tem que ser envolvidos em óleo e pão ralado.

Farinha de pau: depois da farinha de pau estar feita nunca se deve tapar. De contrário deslaga e fica muito delgada.

Laranjas: quando tiver necessidade de descascar muitas laranjas para fazer doce mergulhe-as primeiro em água a ferver durante 5 minutos. Assim a pela branca, sai juntamente com a casca, ficando o fruto perfeitamente limpo e peles.

E por hoje é só. Até à próxima e um bom Carnaval.



MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

UM ALERTA

*Toda a gente hoje tem medo
Da violência e do terror.
Queixam-se muito em segredo
E... ouvidos de mercador.*

*São depois os atropelos
E de mil e uma maneiras,
Mas ninguém cede aos apelos
Dos «combatentes» de asneiras.*

*Mas outras desgraças há
(E mais pequenas não são)
Que andam por lá e por cá,
Machucando o coração:*

*São as águas poluídas,
A terra e o ar também.
Matam-se assim tantas vidas!
E culpas? Ninguém as tem...*

*Mas buscam a «Segurança»,
Seja por que preço for,
Só não lhes vem à lembrança
De a procurar no Amor.*

*Só o Homem é culpado
Do desvario que vai;
Se o mal não é reparado
Numa armadilha ele cai.*

*E assim, será inimigo
De si próprio, vejam bem!
Se for da Natura amigo
Faz do mundo Céu também.*

*Para ajudar um conselho
E penso ser ajuizado:
De nos vermos nesse espelho
Que no peito está guardado.*

Câmara Municipal levou idosos do concelho à Discoteca Pachá, para festejar o Carnaval

Repetindo a iniciativa de outros anos, a Câmara Municipal de Esposende desafiou, uma vez mais, os idosos do concelho para festejarem o Carnaval, com a colaboração das Juntas de Freguesia, Santa Casa da Misericórdia de Fão e a Escola Profissional e a Discoteca Pacha.

A festa que se realizou novamente naquela Discoteca em Ofir (Fão), na tarde de 2 de Fevereiro (Quarta), e tem vindo, ao longo dos anos, a captar a adesão dos mais velhos, que não dispensam uma oportunidade para dar um "pezinho" de dança.

Muitos foram os idosos que apareceram "a rigor", com belas máscaras e vestimentas, numa festa animada pela música do DJ daquela discoteca, um grupo de palhaços e um grupo musical.

No final foi oferecido um lanche a todos os participantes. Contudo, ao longo da tarde, os participantes podem recuperar energias nos vários bares disponíveis, onde foram servidos pelos alunos da Escola Profissional de Esposende, que não quiseram deixar de colaborar demonstrando as suas capacidades adquiridas no curso de Hotelaria/Restauração que frequentam.

José Belo

DISOL



**FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS**

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA



CULTURA DE COGUMELOS

Durante a colonização dos blocos é fundamental ter sempre a maior atenção ao factor temperatura, a fim de o manter dentro dos valores mais favoráveis para o rápido desenvolvimento micelial. Assim, necessariamente, a duração da colonização dos blocos varia com a espécie de cogumelo cultivado.

Consideramos a colonização do bloco terminada quando o micélio do cogumelo cobriu não só toda a superfície externa, mas também todo o restante material até à mais ínfima partícula, transformando-o numa massa esbranquiçada semelhante a uma bola de neve.

Esta fase da cultura é todo um processo muito complexo em que a actividade do fungo é muito intensa e durante a qual ele retira do substrato todos os elementos nutritivos que lhe permitirão uma futura frutificação.

Os elementos ligno-celulósicos existentes no substrato sofrem uma primeira degradação sob a acção de substâncias enzimáticas sintetizadas pelo próprio micélio, de modo que possam vir a ser utilizados pelo fungo. Assim, a celulose e a lactase transformam respectivamente a celulose e a lenhina em açúcares mais simples, bem como em fenóis mais facilmente assimiláveis.

Esta actividade iniciada desde a fase de incubação é continuada até se dar a frutificação.

CULTURA DE *PLEUROTUS* SPP

Embora já cultivados a nível industrial, não suplantaram ainda a produção e a procura dos *Agaricus*. Existem numerosas espécies e estirpes de *Pleurotus*, o que permite a sua cultura ao longo de todo o ano.

Iniciámos esta cultura com algumas das espécies que são encontradas com mais facilidade em quase todos os países.

Embora todas idênticas, as várias espécies de *Pleurotus* apresentam, no entanto, diferenças na forma, tamanho e coloração. A sua coloração, bastante variável, vai do branco puro, passando pelo creme, castanho e amarelo, até ao azulado. O chapéu pode apresentar forma de concha, espátula, ou ainda forma de língua. Por vezes, o chapéu é depresso, acentuando-se essa característica com a idade. No seu ambiente natural medem geralmente de 5-15 cm; porém, em cultura podem atingir de 20-30 cm e, por vezes, mais. As lâminas são brancas, por vezes acinzentadas. O pé é curto e geralmente excêntrico.

A sua cultura ocupa presentemente o 2.º lugar na produção mundial de cogumelos.

Pleurotus ostreatus

Considerada uma espécie de Inverno, este *pleurotus* é dos mais conhecidos e cultivado em larga escala em todo o mundo.

A cultura mãe do *P. ostreatus*, pertença do nosso «Banco de inóculos», foi por nós isolada de frutificações formadas em troncos de bétulas existentes nos povoamentos dessa folhosa no Minho e Trás-os-Montes.

Esta espécie é considerada a mais rústica de todas as que conhecemos.

Pleurotus ostreatus (Jcq.: Fr.) Kummer variedade quebequense.

= *Pleurotus canadensis* (quebequense).

É uma espécie silvestre, saprófita, que aparece na natureza formando tufos de cogumelos sobre as toijas velhas, nos troncos das árvores abatidas e mesmo naquelas que ainda se encontram de pé no seu *habitat* natural.

Este cogumelo é facilmente cultivado

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

em palha de trigo, de pequeno formato (em média 8 cm de diâmetro), formando porém colónias bastante grandes. O seu chapéu tem muita tendência a enrolar-se; por este facto não tem sido facilmente comercializado, apesar de ter sabor muito fino e ser muito agradável ao paladar.

A cultura pura do *P. ostreatus* var. *quebequense*, foi-nos oferecida pelo Prof. Gyorgy-M. Ola'h, quando da sua visita a Portugal.

Pleurotus sajor-caju (Fr.) Singer.

Esta espécie, também designada «cogumelo phoenix», tem aspecto atractivo, sabor agradável e textura excelente e, conseqüentemente, muito apreciada e preferida pelos micófilos.

A cultura mãe desta espécie que existe no nosso «Banco de inóculos», é de proveniência canadiana.

Pleurotus eryngii (D. C.: Fr.) Quel.

Este cogumelo designado vulgarmente «cogumelo dos cardos» é de cultura mais difícil que qualquer outra espécie do mesmo género.

Considerado como um *pleurotus* cultivável no Verão, é pela sua abundante produção de frutos, o seu aroma, consistência e sabor, um dos mais apreciados na Europa, principalmente em Itália e Espanha.

A «cultura» mãe desta espécie foi-nos oferecida pelo Prof. Floriano Ferri.

Pleurotus pulmonarius Fr.

Este *pleurotus* é também, como o anterior, uma espécie de Verão. Embora idêntico ao *P. ostreatus* apresenta, no entanto, características diferentes. O chapéu é maior, aplanado quando adulto, inicialmente branco, mais tarde com a cutícula mais escura, por vezes mesmo nitidamente azulada. A sua textura é mais agradável, as características organolépticas mais apreciadas, aparência mais atractiva e maior produtividade.

A cultura mãe desta espécie existente no nosso «Banco de inóculos» foi obtida por isolamento de *spawn* proveniente da Alemanha.

Existem, no entanto, outras espécies de *Pleurotus*, tais como: o *Pleurotus columbinus*, o *P. florida*, o *P. abalone* e o *P. cornucopiae*, os quais são cultivados em vários países da Europa, América do Norte e do Sul, Ásia, etc.

(Continua no próximo número)

DESPORTO

Crónica de
José Belo

Mais de 2 meses sem pontuar, colocam o C.F. Fão, em zona perigosa na tabela

A equipa do CF de Fão, depois de um belo começo do campeonato regional, atravessa agora um momento menos bom, em que não tem conseguido vencer há cerca de 3 meses e como consequência a descida do 4.º para o 11.º lugar, numa zona delicada para conseguir evitar a despromoção. Isso ficou a dever-se principalmente ao calendário complicado, que nas últimas jornadas colocou a turma fangueira frente às equipas do topo e ainda a várias carências no plantel, condicionado por lesões e alguns atletas que abandonaram o clube.

GD Cristelo, 2 CF de Fão, 2

Arbitrado por Carlos Grilo, auxiliado por David Grilo e Agostinho Couto, que amarelaram Joca, Torrão e Cáca (CFF).

CF FÃO: Costa(2); Fábio(3)(Torrão(4) 40'), Mário Graça(4), Vialli(4), Luís(4) e João André(4); Joca, Joel(4) © (Bruno (2) 59' e Rita (4)(Cáca(1) 85'); Tomané (4) e Marco (5).

Treinador: Dulcínio Carvalho

Golos: 0-1 Marco (aos 7m), 0-2 Joel (aos 31'), 1-2 Cáca (45') e Canário (55m)

Depois de 5 derrotas consecutivas, a equipa do Fão fez bom jogo, conseguindo anular a organização do jogo ofensivo, deste forte adversário, muita concentração defensiva e notável exploração do contra ataque, que lhe proporcionou chegar bem cedo à vantagem de 2-0. E a equipa só não venceu, porque o árbitro Carlos Grilo, tudo fez para nos prejudicar, inventando 2 faltas que deram os livres directos, e resultaram nos golos do Cristelo, inviabilizou vários ataques de perigo do Fão, consentindo faltas grosseiras e violentas sobre os nossos avançados, com destaque para o martirizado Marco. Portanto um empate com sabor a muito pouco.

AD Ninense, 2 - CF de Fão, 0

Complexo Desp. Nine, 9 Jan. 2005

Árbitro: Santos Silva. Ass: Vítor Lopes e José Sousa

Amarelos: Rita (12') e Fábio (74'). Vermelho: Tomané (81')

CF Fão: Costa (3); Torrão (1), (Luís(2) 36'), Vialli (3), M. Graça (2) e Fábio(2); Artilheiro (1)(Festinhas(1) 62'), Joel© (2) e Rita(1) (Bruno (2) 52'); Riçardinho (3), Tomané (1) e Joca (1).

Treinador: Dulcínio Carvalho

Golos: J. Paulo (24'), Nérito(57')

Má entrada da equipa fangueira no novo ano, com uma exibição muito pálida, perante um adversário com jogadores de outro gabarito, mas que tem estado aquém das expectativas. Vitória certa e arbitragem de bom nível.

CF de Fão, 1 - Os Alegrienses, 2

Campo Artur Sobral, 16 Jan. 2005

Árbitro: Miguel Gomes. Ass: Guilherme Dias e Rui Salazar

Amarelos: Joel, Torrão, Vialli e Luís

CF Fão: Costa (1); Torrão (4), (Festinhas(2) 65'), Vialli (3), Mário Graça (2) e Fábio(2); Luís (2), Joel © (3) e Rita(3); Riçardinho (3), Bruno (2)(Marco (1) 58' e Joca (2)).

Treinador: Dulcínio Carvalho

Golos: Paulinho(30'), Carvalho (62'), Vialli (73')



Marco no meio dos defesas do Cristelo. Marcou um belo golo, que festejou com a habitual cambalhota. Depois... foi um calvário de faltas violentas

Nem sorte, nem arte e 2 autênticos brindes, originaram a 4ª derrota consecutiva, que faz cair a equipa numa zona perigosa, perante um adversário com jogadores muito experientes, que souberam aproveitar os deslizes alheios.

CF de Fão, 1 - Águias da Graça, 4

Campo Artur Sobral, 23 Jan. 2005

Árbitro: António Miranda. Ass: V. Monteiro e A. Machado

Amarelo a Luís (81')

CF Fão: Costa (1); Fábio(2), Vialli (2), Mário Graça (1) e João André(1)(Bruno (2) 70'); Luís (1), Joel © (2)(Torrão(3) 45') e Festi nhas (2); Ricardinho (1)(Joca (3) 33', Marco (3) e Tomané (2) .

Treinador: Dulcínio Carvalho

Golos: Miguel I (18, 3, gp e 71m), João Carlos (27m) e Tomané (90m)

Jogo marcado pelo grande aproveitamento da equipa bracarense, única invicta fora de casa, que marcou nos 3 primeiros remates à baliza do Fão, que só por uma vez apesar do equilíbrio de oportunidades, acertou nas redes dos de Padim da Graça.

MANICHE EM FÃO

O internacional do FC do Porto esteve em Janeiro, na Escola de Futebol Os Galácticos, um motivo de grande alegria para os pequenitos.

CLASSIFICAÇÃO:

1. FC Amares, 41; 2. Águias da Graça, 38; 3. Pico Regalados, 34; 4. AC. Martim, 28; 5. FC Marinhas, 26; 6. Forjães SC, 25; 7. AD Turiz, 25; 8. AD Ninense, 24; 9. Os Alegrienses, 22; 10. GD Cristelo, 22; 11. CF de Fão, 19; 12. AD Tibães, 18; 13. Ruivanense, 18; 14. Áuias Alvelos, 16; 15. GD Louro, 12; 16. CD Maximinense, 10.

Prémio Regularidade:

1. Marco, 58; 2. Fábio, 54; 3. Joel, 54



LUIS CAMPOS NA "ROTA DA LUZ"

O conceituado treinador de futebol e nosso conterrâneo, depois da saída do Gil Vicente, foi substituído Manuel Cajuda no Beira Mar, onde conseguiu o feito de vencer em pleno Estádio da Luz por 2-0, onde apenas o campeão nacional, europeu e mundial FC Porto vencera. Por coincidência a equipa de Aveiro, treinada pelo filho do dr. Albino Campos, vai voltar à Catedral, para defrontar o Benfica nos quartos-de-final da Taça de Portugal. Boa sorte!



ÁGUIAS DE SERPA PINTO

FUTSAL

Campeonato Distrital (Feminino)

Pavilhão de Fão, 22 de Janeiro:

7ª Jornada:

ASP, 1 Gualtar, 3
(Golo Ana)

Taça AF Braga:

ASP, 3 M. Fonte, 2
(Pavilhão de Fão, 29 Janeiro)



ASP: Becas; Rosa © (Raquel), Odete (Sofia), Sara e Ana. **Treinador: Berto Gaifém**

Golos: Sara, Ana e Sofia.

Ana Fernandes (ASP) na Selecção Distrital de Braga de sub-19. 3.º no torneio de Ericeira.

CAMPEONATO NACIONAL ANDEBOL

2ª Divisão- Zona Norte - Femininos

12ª. Jornada: ASP, 13 MaiaStars, 15

13ª. Jornada: ASP, 25 CDUP, 23

14ª. Jornada: Salren, 28 ASP, 28

15ª. Jornada: ASP, 25 Montigra, 23

Neste jogo o ASP alinhou e marcaram:

Mónica (Lúcia); Joana Esteves, Catarina (Saúde Viana), Joana Terras(4), Ana Carolina©, Carla Sá (5) e Andreia Escrivães (12).

Treinador: Prof. Mário Gomes



Andreia Escrivães (a mais cotada jogadora da equipa de Seniores Femininos, volta a ser chamada esta semana à Selecção Nacional de Juniores, a fim de participar no estágio em Lagos, com vista à preparação para o próximo Campeonato do Mundo) na imagem a conduzir mais um ataque, no jogo frente ao Montigra do Porto, em que marcou 12 golos.

ANDEBOL MINIS



DAR HOJE, PARA TER AMANHÃ SANGUE: O DEVER DE DAR, ANTES DO DIREITO DE O RECEBER

MUSEU D'ARTE: (Continuado da pág. 12)

Recorde-se que o Museu d'Arte, inaugurado em Agosto de 2004, representou um investimento da Câmara Municipal de Esposende de cerca de 800 mil euros.

A dra. Lurdes Rufino, directora do museu, anunciou-nos que de Agosto até Dezembro foram mais de 2300 as pessoas que, individualmente ou em grupo visitaram este museu, um número francamente animador, comparado com outros museus situados em grandes cidades. A simpática, entusiasta e dinâmica museóloga, esclareceu-nos as duas vertentes para que o museu está vocacionado: A parte mais pedagógica, direccionada para as escolas e outra mais dirigida ao público em geral, principalmente os visitantes turistas que nos invadem no Verão.

Nas exposições fixas, que duram cerca de um ano inteiro, a pensar não só neste público, mas também pelo grande investimento de cada exposição, as mulheres foram escolhidas como as grandes protagonistas, nos primeiros 3 temas:

“As mulheres... entre a terra e o mar”, foi o tema para a primeira exposição que na primeira Exposição do Museu d'Arte tenta representar as profissões exercidas pelas mulheres nas 15 freguesias do concelho, representadas por uma senhora de cada uma delas. A próxima que se iniciará a 20 de Junho próximo, será sujeita ao

tema “As mulheres na Arte Sacra”, que contará com a valiosa colaboração das Santas Casas da Misericórdia de Fão e de Esposende.

Lurdes Rufino, que dirige este museu situado na rua D. Ida Eiras, bem no centro de Fão, mostrou-nos as instalações e algumas carências, que a curto prazo serão resolvidas, como por exemplo o acesso a deficientes e casas de banho para os visitantes, que o projecto não contemplou e urge rectificar. Embora, saibamos



Directora do Museu Lurdes Rufino



Crianças do Infantário de Fão, também saíram à rua para cantar as Janeiras e são visita assídua do Museu d'Arte (em cima). Em baixo, os pequenos reizinhos, no interior do Museu.



DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EPE

No passado dia 20 de Janeiro, a escola Profissional de Esposende promoveu o Dia da Alimentação Saudável, com o objectivo de inculcar nos alunos hábitos de alimentação saudável; estimular a criatividade e a capacidade de organização de eventos, promover o gosto pelas actividades desportivas saudáveis e alertar para os malefícios de uma alimentação desregrada.

A turma de Hotelaria e Restauração do 2.º ano preparou para toda a comunidade escolar uma ementa com alimentos saudáveis. Assim, serviu um pequeno-almoço, onde não faltou o leite, o pão, entre outros. Em seguida, a turma de Turismo Ambiental e Rural do 3.º ano organizou vários percursos pedestres por Fão, proporcionando a todas as turmas um passeio agradável pela Vila. Após esta caminhada, decorreu um almoço buffet, onde o menu servido contemplava saladas diversificadas, lasanha vegetariana, água, salada de fruta, bolos caseiros e compotas feitas pelos alunos.

No final, os promotores desta actividade avaliaram este acontecimento de forma muito positiva, já que todos os alunos aderiram muito bem à alimentação saudável e ficaram mais sensibilizados para a importância de se praticar diariamente uma alimentação equilibrada.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



que muitos fangueiros não apoiam este espaço, a verdade é que o Museu D'Arte, é um equipamento do Concelho de Esposende que numa política descentralizadora, veio enriquecer e prestigiar a terra e que qualquer das outras freguesias receberiam de braços abertos. No entanto, a dra. Lurdes Rufino, que é de Braga, assinala a grande receptividade, hospitalidade e colaboração que tem tido por parte de muitas pessoas e instituições da terra.

FALECIMENTO

No Hospital de Barcelos faleceu com 31 anos de idade Verusca Ferreira de Oliveira.

O seu corpo esteve no Templo do Bom Jesus, em Fão, seguindo depois para a sua terra.

Aos familiares apresentamos sentidos pêsames.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima
Zita Saraiva
Ruben Agonia
José Belo

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 – 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Tels. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304

JAPÃO: VÉNIAS A UM POVO SIMPÁTICO E CIVILIZADO

POR: DIAS COSTA

Não falto à verdade se escrever que, em dez dias de viagem pelo Japão, vi muitas centenas (milhares?) de véniyas entre os naturais de tão bonito país. Correspondi a muitas delas, saudando tanta gentileza de um povo que posso qualificar como amável, sorridente, afável, simpático e, sobretudo, civilizado. Até na cerimónia do chá, em que participei como voluntário, no Teatro Gion Corner, em Kyoto. Naquele acto tradicional, levado para o Japão pelos sacerdotes budistas Zen no final do século XII, e que já foi bem explicado nos escritos do português Wenceslau de Moraes, fui alvo de sucessivas véniyas da senhora que, trajando bonito quimono (mas há algum que o não seja?) preparou o chá que bebi, verde e amargo, depois dos doces que se devem comer primeiro, executando vários e significativos actos. E lá fiz, com gosto, as minhas respeitadas véniyas...

Naquele teatro presenciei, depois, diversos quadros de uma representação bem japonesa, alguns com muito humor, música bem típica, o fazer de arranjos florais ao jeito da filosofia Bonzai, gestos e «zangas» de samurais e choguns. Na assistência, turistas de várias nacionalidades.

Foi um dos momentos de relevo de uma viagem bem organizada pelo profissionalismo da «Universal» e (lá) do Japan Travel Bureau, este a decidir muito bem quando me teve sempre acompanhado pelos elucidativos esclarecimentos de três simpáticas e bem profissionais guias japonesas, a Anzai, Nara e Ikeda, falando português! Só a guia Osaki, na excursão a Nikko, no norte, usou o inglês, mas bem perceptível. E visitei ainda Kyoto, Tóquio, as cidades turísticas de Hakone e Atami, Nara e o Monte Fuji, este visível de «quase todo» o Japão, devido aos seus 3.776 metros de altura.

CAMÉLIAS, CAMÉLIAS...

Sabe-se que no brasão da família imperial japonesa está o crisântemo com 16 pétalas, número seu exclusivo. Mas porque não era Primavera, não pude ver, neste país em que o culto das flores e da Natureza é inegável realidade, as bonitas cerejeiras («Shakura») em flor. E assim, em toda a viagem, estive sempre rodeado por milhares de bonitas camélias, em especial nos parques à volta dos sensacionais templos do Xintoísmo e do Budismo, as duas principais religiões do Japão. Que conta ainda com cerca de um milhão de cristãos, mercê da influência dos missionários portugueses e espanhóis entrados pelo sul. Destaco ainda as numerosas zonas verdes, os jardins japoneses, milhares de árvores tratadas com a técnica do chamado espírito «Bonzai», uma filosofia que está no íntimo de cada um, seja nos jardineiros profissionais ou nas pessoas, com as flores em



sua casa, com evidente benefício para o Ambiente e para a Natureza, até porque lixo foi mal que nunca vi, fossem grandes cidades ou zonas rurais.

CRENÇAS, PRECES, FÉ, RESPEITO

Voltando às religiões, fui testemunha de muitos actos de fé, crenças, preces e respeito nos templos, muito visitados, e quase sempre rodeado por centenas de jovens em excursões escolares acompanhadas pelos professores. Eu mesmo participei em vários actos das tradições de milhares de anos. Vi as árvores com muitos papéis brancos pendurados nos ramos, para afastar os maus espíritos; as pequenas placas de madeira, com pedidos aos deuses, que «entendem» qualquer língua ou idioma, sabendo que, depois, os sacerdotes os queimam para que as preces subam aos céus; fiz também a purificação pela água, nas mãos e na boca, para que não se façam nem digam maldades! E há ainda o deus Jizou, encarregado dos bebés mortos, e no qual são colocadas babetas como oferenda e pedidos de protecção. Ainda os incensários, a arder, nos quais se «recolhem» fumos, rogando-se o combate às doenças e aos males físicos. Aliás, o Xintoísmo pode ter milhões de deuses, pois se acredita que forças espirituais existem na Natureza, nas árvores, montanhas, águas dos rios e dos mares, no vento. Já com o Budismo, há altares e estátuas e o Grande Buda tem olho na testa, o terceiro, para ver melhor, orelhas grandes para bem ouvir as preces, com a mão direita tirando sofrimentos e com a esquerda acolhendo os desejos e pedidos. Antes destes, também se tocam sinos para expulsar os maus espíritos, seguindo-se as véniyas de respeito e de mãos juntas em oração.

(Continua)

MUSEU D'ARTE: Oficinas de Música pôs crianças a cantar as Janeiras em Fão, Belinho e Vila Chã

Por: JOSÉ BELO

Na noite de Reis no Largo da Praça (Conde Agrolongo), a população fangueira pôde apreciar, belos cânticos de Natal, cantados por crianças que frequentam os Espaços Sócio-Educativos de Vila Chã e Belinho, da Esposende Solidário, uma iniciativa do Museu d'Arte, situado na nossa vila, no âmbito da Oficina de Música, criada pelos seus Serviços Educativos. Esta Oficina, visou proporcionar um contacto mais próximo, destas crianças, com a música (vocal e instrumental) dos reis, mantendo viva a tradição e igualmente umas férias divertidas com várias actividades culturais.



Crianças Cantam as Janeiras no Largo da Praça

Durante a época natalícia, o Museu d'Arte desenvolveu um conjunto de actividades com os mais pequenos, como ensiná-los a construir a sua própria árvore de Natal, um trabalho que puderam utilizar na decoração das suas casas, bem como a realização da tradicional brincadeira de Natal "o Jogo do Rapa".

De referir que o Serviço Educativo é uma das grandes apostas do Museu d'Arte, pelo que, ao longo do tempo, tem vindo a promover a realização de um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas dirigido, não só às crianças do ensino pré-escolar e ensino básico, mas também aos alunos que frequentam o ensino secundário, um trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de história.

Através da representação de teatros de fantoches, da realização de jogos e da exploração de desenhos e colagens, os jovens aprendizes divertem-se jogando com temáticas directamente relacionadas com as três primeiras exposições do Museu, assim como com assuntos relacionados com a educação ambiental e conteúdos curriculares.

(Continua na pág. 11)



D. Lurdes Pereira (Lúlu), a escolhida por Fão na primeira Exposição do Museu d'Arte